



Ligue-se no computador

“A máquina está a serviço de quem?”

“Em primeiro lugar, faço questão enorme de ser um homem de meu tempo e não um homem exilado dele, o que vale dizer que não tenho nada contra as máquinas. De um lado, elas resultam e de outro estimulam o desenvolvimento da ciência e da tecnologia, que, por sua vez, são criações humanas. O avanço da ciência e da tecnologia não é tarefa de demônios, mas sim a expressão da criatividade humana. Por isso mesmo, as recebo da melhor forma possível. Para mim, a questão que se coloca é: a serviço de quem as máquinas e a tecnologia avançada estão? Quero saber a favor de quem, ou contra quem as máquinas estão sendo postas em uso. Então, por aí, observemos o seguinte: Não é a informática que pode responder. Uma pergunta política, que envolve uma direção ideológica, tem de ser respondida politicamente. Para mim os computadores são um negócio extraordinário. O problema é saber a serviço de quem eles entram na escola. Será que vai se continuar dizendo aos educandos que Pedro Álvares Cabral descobriu o Brasil? Que a revolução de 64 salvou o país? Salvou de que, contra que, contra quem? Estas coisas é que acho que são fundamentais.

Paulo Freire,
para a revista BITS, maio de 84



Título¹: A máquina está a serviço de quem?

Autor: Paulo Freire

Editor: Revista Bits

Data de publicação: 1984-05

Direitos Autorais²: Creative Commons by-nc-nd 2.5 (Atribuição-Uso Não-Comercial-Vedada a Criação de Obras Derivadas)

Descrição: Paulo freire discute a ação humana que pauta o uso das máquinas e qual será o papel destas na educação

Palavras-Chave: Paulo Freire, máquina, tecnologia, computador, ideologia, política

Tipo: texto

Formato: pdf

Idioma: Português

1 O IPF esforçou-se para que esta versão digital ficasse o mais fiel possível do texto original em sua versão impressa. Contudo, devido às especificidades do suporte digital, podem haver alterações de estilo, fonte, espaçamentos, etc. No entanto, elas não contemplam o conteúdo, que permanece inalterado e, portanto, podem ser encontrados eventuais erros ortográficos, de digitação ou gramaticais no texto.

2 Para mais informações, acesse: <http://creativecommons.org/licenses/byncnd/2.5/br/>

Páginas (versão impressa)³: 1

Fonte: Revista BITS / Paulo Freire. Textos selecionados. Vol. 26. São Paulo, IPF, 2001

Localização (versão impressa): Centro de Referência Paulo Freire (Instituto Paulo Freire)

Localização (versão digital): <http://www.paulofreire.org/Grpf/GrpfAcervo000040>

Outras informações: São Paulo, v. 1, n. 7, p. 6

³ Os números que aparecem no meio das páginas do texto dizem respeito à numeração de página do original.

“A Máquina está a serviço de quem?”

Em primeiro lugar, faço questão enorme de ser um homem de meu tempo e não um homem exilado dele, o que vale dizer que não tenho nada contra as máquinas. De um lado, elas resultam e de outro estimulam o desenvolvimento da ciência e da tecnologia, que, por sua vez, são criações humanas. O avanço da ciência e da tecnologia não é tarefa de demônios, mas sim a expressão da criatividade humana. Por isso mesmo, as recebo da melhor forma possível. Para mim, a questão que se coloca é: a serviço de quem as máquinas e a tecnologia avançada estão? Quero saber a favor de quem, ou contra quem as máquinas estão postas em uso. Então, por aí, observamos o seguinte: Não é a informática que pode responder. Uma pergunta política, que envolve uma direção ideológica, tem de ser respondida politicamente. Para mim os computadores são um negócio extraordinário. O problema é saber a serviço de quem eles entram na escola. Será que vai se continuar dizendo aos educandos que Pedro Álvares Cabral descobriu o Brasil? Que a revolução de 64 salvou o país? Salvou de que, contra que, contra quem? Estas coisas é que acho que são fundamentais.